

TechBiz Forense Digital equipa Polícia Civil do Rio com armas de combate ao cibercrime

O Instituto de Criminalística Carlos Éboli e a TechBiz Forense Digital apresentarão à imprensa e ao público em geral os novos equipamentos que serão utilizados pelos peritos na recuperação e análise das evidências digitais; coletiva é no dia 28 de julho

O Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), da Polícia Civil do Rio de Janeiro, começa a usufruir, ainda em julho, da tecnologia utilizada pelas mais importantes forças policiais do mundo no combate aos crimes digitais. O avanço é decorrente da parceria com a TechBiz Forense Digital, empresa que representa no Brasil os softwares e hardwares de combate aos cibercrimes que FBI, Interpol e mais de 100 companhias da lista Fortune 500 utilizam em seu dia-a-dia.

O novo Laboratório de Forense Digital será apresentado aos peritos, agentes policiais, promotores, juízes, delegados e ao público em geral no próximo dia 28, terça-feira, às 9h, em um evento seguido de coletiva de imprensa, na Academia de Polícia Civil. Na ocasião, além dos técnicos e do diretor e da TechBiz Forense Digital, Giovanni Thibau, estarão presentes o Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, o Diretor do ICCE, Sergio da Costa Henriques; o Diretor da Polícia Técnica, Marcus Neves; e o Chefe do Serviço de Perícia de Engenharia, Wellington Silva Filho.

O novo arsenal do ICCE é composto por dois programas EnCase, fabricados pela empresa norte-americana Guidance Software; dois Stego Suite, produzidos pela WetStone para identificar esteganografia digital; três hardwares da sueca Micro Systemation, modelos.XRY e XACT, para investigação de celulares; duas estações FRED (Forensic Recovery of Evidence Device), da Digital Intelligence; dois softwares LTU, para análise de imagens; um conjunto de tabelas denominado Rainbow Table, para quebra de senhas; e dois Image MASSter Solo III, para aquisição de Discos Rígidos e mídias portáteis em geral.

“No Brasil, somente a Polícia Federal e o Departamento de Inteligência da Polícia de São Paulo possuem um laboratório como esse. O ICCE é o primeiro instituto de criminalística com toda essa variedade de equipamentos”, diz o gerente regional da TechBiz Forense Digital Jaime Rodrigues. “Com essa tecnologia, os peritos localizarão automaticamente dados em uma máquina que antes eram identificados um a um, manualmente; contarão com hardwares especiais, que trabalham com várias máquinas simultaneamente; poderão quebrar senhas e periciar arquivos do Office, PDF; recuperarão informações apagadas dos celulares apreendidos e poderão não só ler como extrair os dados encontrados. Tudo isso sem correr o risco de alterar qualquer informação que esteja na evidência”, completa Rodrigues.

Expectativas

Os ganhos reais em produtividade só devem ser mensurados após um ano de uso. Mas, as expectativas são altas. “Nosso objetivo é normatizar os procedimentos de solicitação de perícia; garantir um exame completo, com varreduras em toda a máquina e acelerar a entrega dos resultados das buscas”, diz o diretor do ICCE, Sergio da Costa Henriques. Segundo ele, as demandas por perícias em máquinas partem de mais de 131 delegacias do Rio de Janeiro, sem contar com as delegacias especializadas, como a Fazendária, do Meio Ambiente, de Mulheres, além dos vários postos de perícia do Estado, incluindo as regiões Norte, serrana, oceânica e metropolitana.

Henriques conta que os tipos de crimes envolvendo aparatos digitais são os mais variados: pedofilia, clonagem de cartão de crédito, fraudes financeiras, crimes de colarinho branco, fraudes em licitações, Jogo do Bicho e até crimes de homicídio. “Sempre tem um computador no local do crime e ele acaba vindo pra cá”, confirma Wellington Silva Filho, chefe do serviço de perícia de engenharia do ICCE.

O depósito do Instituto de Criminalística do Rio de Janeiro possui hoje, aproximadamente, 1.000 computadores a serem investigados por apenas dois peritos. Em uma operação recente, a Polícia apreendeu seis sacolas com cerca de 100 HD e mais 50 computadores. Trabalho considerável para investigações que costumavam ser feitas com programas Open Source baixados na internet pelos próprios peritos. “Tudo era feito na mão, sendo que muitas vezes, são apreendidos computadores melhores do que os que tínhamos para investigá-los”, conta o perito criminal Carlos Eduardo Mesquita.

O resultado se traduzia em investigações morosas, que duravam em média seis meses e, muitas vezes, não atendiam às demandas do Ministério Público. “Em operações maiores, não conseguíamos dar um laudo a tempo do julgamento e as condenações acabavam sendo feitas com o material que se tinha. Pretendemos acabar com isso e temos certeza de que o ganho de eficiência será grande com o novo Laboratório fornecido pela TechBiz Forense Digital”, diz Wellington Silva Filho.

Quatro peritos do ICCE encerram ainda esta semana o treinamento conduzido pela TechBiz Forense Digital para a utilização das ferramentas, em seguida a equipe da Polícia Civil passará por uma etapa de consultoria em desenvolvimento de processos de investigação, seguida por uma fase de operação assistida e pelo suporte de um ano da TechBiz Forense Digital.

O novo Laboratório de Computação Forense será oficialmente inaugurado no dia 28 de julho, terça-feira, às 9h, em evento aberto à imprensa na Academia de Polícia Civil (Rua Frei Caneca, 165, Centro). Confira a programação:

HORÁRIO	AUTORIDADE (Auditório)	ASSUNTO
08h30-09h00	Convidados a mesa	Sala de espera para palestrantes e convidados do pronunciamento onde ocorrerá um café da manhã para os presentes.
09h00-09h05	Mestre de cerimônias Ricardo	Artur Abertura do evento
09h05-09h10	Mestre de cerimônias	Composição da mesa: Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro José Mariano Beltrame, Procurador Geral de Justiça Cláudio Soares Lopes, Chefe da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro Allan Turnowski, a Diretora da ACADEPOL Delegada de Polícia Dra. Inamara Pereira da Costa, Diretor do Instituto de Criminalística Carlos Éboli Sérgio da Costa Henriques; Diretor da Polícia Técnica Marcus Neves; Chefe do Serviço de Perícia de Engenharia Wellington Silva Filho e o Diretor da TechBiz. Forense Digital Giovanni Thibau.
09h10-09h20	Hino Nacional	Toca-se o Hino Nacional
09h20-09h30	Mestre de cerimônias	Breve apresentação do evento.
09h30-09h35	Diretor da TechBiz Forense Digital Thibau	Giovani Procedimentos utilizados pela TechBiz Forense Digital em seus Laboratórios de Computação Forense. Cuidados na coleta, acesso, armazenamento e manuseio da evidência digital.
09h35-09h40	Chefe do Serviço de Perícia de Engenharia -Wellington Silva Filho	Apresentação das novas ferramentas do ICCE e as funcionalidades que ajudarão o trabalho dos peritos.
09h40-09h45	Dir. do Instituto de Criminalística Carlos Éboli - Sérgio da Costa Henriques	Explicação sobre os ganhos do ICCE com o novo Laboratório, que garantirá dados precisos e celeridade na conclusão dos exames.
09h45-09h50	Diretor da Polícia Técnica - Marcus Neves	Explicação sobre a importância da prova técnica para o trabalho de investigação policial.
09h50-09h55	Chefe da Polícia Civil do Estado do RJ - Allan Turnowski	Explicação sobre como o laboratório contribuirá às investigações para Polícia Civil do Rio de Janeiro
09h55-10h00	Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro - José Mariano Beltrame	Explicação sobre o projeto e benefícios que trará ao Instituto de Criminalística pela perspectiva da Segurança Pública
10h00-10h20	Coffee break Intervalo para os participantes das palestras	
10h20-11h00	Palestrante convidado Gisele Truzzi	Advogada "Aspectos Jurídicos das Evidências Digitais."
11h00-12h00	Gerente de Operações da Forense Digital Barros Alves	TechBiz Marcelo de Ferramentas e funcionalidades do novo laboratório
12h00-12h40	Peritos Criminais Eduardo Martins Mesquita Marcucci Marques	Carlos Danilo Caio Novos procedimentos e necessidades do laboratório
12h40		Encerramento

Fonte: http://www.techbiz.com.br/forense/detalhe.asp?id=211&cat_nome=Imprensa&imprimir=1